

## UM SETEMBRO DIFÍCIL

por Mário Soares

Em Julho passado vim para o Algarve por indicação do meu médico, para descansar depois de uma actividade exaustiva que tive desde as comemorações do quadragésimo aniversário do 25 de Abril, em que participei activamente, como se viu .

Nos meses que se seguiram fui muito solicitado para participar em variadíssimas sessões de Norte a Sul do País, o que exigiu de mim um esforço enorme, embora extremamente agradável.

Decidi então não escrever senão excepcionalmente. E pedi escusa ao Diário de Notícias para só retomar a minha colaboração com os artigos semanais, depois do começo de Setembro. É o que agora volto a fazer.

**Desgraçado País o nosso. Tudo vai mal, pior do que nunca. O Governo está paralisado há muito tempo e ninguém se entende na Coligação. O Primeiro-Ministro praticamente não fala com o Vice-Primeiro-Ministro. São linguagens diferentes. Basta ouvi-los.**

**Nestes três anos Portugal foi destruído. O Estado Social está a desaparecer, bem como o Serviço Nacional de Saúde. A Justiça deixou de funcionar. Muitos Tribunais foram fechados sem se saber porquê. A Ministra paralisou a Justiça. Nada funciona. As Universidades estão sem dinheiro. A classe médica está insatisfeita e sem condições de trabalho. A pobreza generalizou-se por todas as profissões. À excepção dos membros do Governo e seus apaniguados, cada vez mais. O dinheiro público serviu agora para comprar automóveis novos destinados não só aos Ministros como aos Secretários de Estado e a demais funcionários.**

**Pelo contrário a pobreza é cada vez maior e os portugueses continuam a emigrar. A classe média praticamente desapareceu. As nossas melhores cabeças, cientistas, escritores, académicos, artistas, tiveram que emigrar ou sujeitar-se a uma**

evidente pobreza. Os próprios militares, por mais graduados que sejam, vivem com imensas dificuldades, como se sabe pelos protestos que têm feito publicamente.

Será que um tal Governo, cujos elementos não podem sair sequer à rua sem serem vaiados, poderá durar muito mais tempo? E subsistir até às eleições que estão à porta? Francamente, não creio. O mais provável é que saiam de repente do País, quando menos se espera... Por isso digo que este mês de Setembro vai dar muito que falar...

Mas há mais. É verdade que o Presidente da República não fala. Praticamente nada. E quando o faz diz coisas sem sentido. Um exemplo: nunca se lhe ouviu uma palavra sobre o caso do BES. É o máximo. Nem sequer quanto aos seus amigos, como o Presidente do Banco de Portugal bem como ao seu amigo, membro do Conselho de Estado, e agora tão mal tratado, Victor Bento.

Para que serve um Presidente da República que não fala e que é como se não existisse? Está de resto próximo de deixar de ter poder.

No entanto quando o Primeiro-Ministro se atreveu a criticá-lo por o Presidente da República, ao que parecia, não ter feito perguntas, veio logo ao seu encontro dizer que afinal não havia problema nenhum. Governo e Presidente estão sempre no melhor dos mundos. Mas por quanto tempo? Não parece que seja por muito.

Por isso escrevo, com plena consciência, que este mês de Setembro vai ficar célebre por ter muito que contar. E nada de bom nem para o Governo nem para o Presidente.

Lisboa, 15 de Setembro de 2014